

2543

2.113 MODIFICAÇÕES NA FISILOGIA E ANATOMIA DAS FOLHAS DE ESPÉCIES LENHOSAS JOVENS DE CERRADO SOB IRRADIÂNCIAS CONTRASTANTES

Ronquim, C. C. - Embrapa

Na vegetação do cerrado, a adaptação a disponibilidade de luz é fundamental, pois há grande probabilidade dos indivíduos jovens, ainda pequenos, estarem sombreados. Mudam jovens de *Anadenanthera falcata* Benth. Speg. (Mimosoideae), *Stryphnodendron adstringens* Mart. Coville (Mimosoideae), *Cybistax antisyphilitica*, (Mart) Mart. (Bignoniaceae) e *Copaifera langsdorffii* Desf. (Caesalpinioidae) e *Eriotheca gracilipes* (K.Schum) A.Robins (Bombacaceae) foram cultivadas sob 60% de irradiância e posteriormente levadas a pleno sol. Após obtenção de curvas luz-fotossíntese e massa específica foliar (MEF) em ambas as condições, foram determinados valores de fotossíntese máxima, por área (A_{maxa}) e por massa (A_{maxm}) de folha, ponto de compensação à luz (PCL), radiação que satura a fotossíntese (RSF), respiração no escuro (R_e) e eficiência quântica aparente (EQA). Os resultados indicaram que as espécies estudadas mostraram-se mais adaptadas à luz plena, contudo, todas apresentam plasticidade foliar, alterando a morfologia (MEF), assimilação de carbono (A_{max} , R_e) e captura de luz (PCL, EQA) quando em condições de baixa radiação. As espécies estudadas são capazes de se desenvolverem em áreas parcialmente sombreadas sendo, portanto, capazes de ocupar diferentes tipos fisionômicos de cerrado. Os resultados revelam também a importância da determinação da MEF nesses estudos, uma vez que somente quando se considera esse atributo pode-se ver com clareza as alterações ecofisiológicas sofridas.

2.114 ANATOMIA FOLIAR DE LAGUNCULARIA RACEMOSA

Santos, C.L.; Carmo, C.C.¹; Souza, M.C.¹; Claro, S. M. C. A.²
.; Higa, M.C.²; Piedade, A.L.F.²; Borrelly, S. I.³

¹ Aluna do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UniSantos – Santos - SP

² Bióloga – Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas da Unisantos – Santos – SP

O manguezal é constituído de espécies vegetais lenhosas típicas, além de micro e macroalgas adaptadas à flutuação de salinidade e caracterizadas por colonizar sedimentos predominantemente lodosos, com baixos teores de oxigênio. Neste ambiente halófito, desenvolve-se uma flora típica, composta por espécies arbóreas: *Rhizophora mangle*, *Laguncularia racemosa* e *Avicennia schaueriana*. O presente trabalho tem como objetivo descrever a estrutura anatômica e morfológica foliar da *Laguncularia racemosa* proveniente do mangue Piaçabuçu, município de Praia Grande, localizado na Baixada Santista, litoral sul de São Paulo (46° 24' 13,9"W, 23° 59' 15,3" S). Para tanto, foram coletadas plântulas de *Laguncularia* em diferentes estágios de desenvolvimentos e realizados cortes transversais à mão da folha (lâmina foliar e pecíolo); o material botânico foi fixado em FAA 70% e estocado em álcool 70% para posterior realização de cortes anatômicos; os cortes foram corados em azul de toluidina e safranina em solução aquosa 1% e a montagem das lâminas semi-permanentes foi feita com gelatina glicerinada e posterior luteagem com esmalte incolor. Após esse processo foi observada a estrutura anatômica da folha em microscópio óptico binocular NIKON em aumento de 100x e 400x. O corte transversal da folha verdadeira, no mesófilo foliar, evidenciou a epiderme e parênquima clorofiliano constituindo o parênquima paliádico ou o lacunoso. Os feixes são do tipo colateral.

Santos